

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais



AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: VEGETAL



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



MERCADO DE ARROZ NO IRÃ - ANÁLISE ESTRUTURAL E TENDÊNCIAS



Número: TEERA-03-2025

Data: 15/02/2025

Posto: Teerã/Irã

Palavras-chave: produção de arroz; consumo; autossuficiência; importação; variedades; segurança alimentar; sustentabilidade agrícola

Responsável: Marlos Schuck Vicenzi

SUMÁRIO: O presente documento oferece uma análise sumária do mercado de arroz no Irã, destacando as dinâmicas de produção, consumo e importação num contexto de transformação agrícola. Com um consumo anual de aproximadamente 3,0 milhões de toneladas, o país persa tem avançado na busca por autossuficiência, cuja meta é 90%. Apesar de um panorama de redução de importações, os desafios estruturais internos relacionados a recursos hídricos limitados e necessidade de avanço da modernização agrícola indicam que a demanda de importação projetada para os próximos anos torna viável esforços para que o Brasil se estabeleça como fornecedor estratégico.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



O arroz no Irã transcende sua função primária alimentar, constituindo um elemento vital na cultura e coesão social do país. Com um consumo per capita estimado de até 35 kg anuais, o Irã destaca-se como um dos principais consumidores na região do Oriente Médio, apresentando padrões de consumo que refletem tanto necessidades nutricionais quanto preferências culturais. Esta análise examina a interação entre produção nacional, demanda crescente e estratégias de importação, considerando as ambiciosas metas nacionais de autossuficiência em um contexto de desafios econômicos e ambientais.

A produção anual de arroz no Irã é de aproximadamente 2,0 milhões de toneladas, com incrementos recentes atribuídos à implementação sinérgica de práticas agrícolas modernas e técnicas tradicionais. A produção envolve aproximadamente 300.000 agricultores, que cultivam uma área total que varia entre 550.000 e 570.000 hectares, limitada pela disponibilidade de água para irrigação. As províncias de Mazandaran, Gilan e Golestan, ao norte do país lideram, a produção nacional. O ciclo anual da produção local inicia-se com o plantio entre abril e junho, concluindo-se com a colheita entre os meses de agosto e outubro.

Em cidades como Rasht, reconhecida pela UNESCO como Cidade Criativa da Gastronomia, o arroz forma a base de mais de 250 preparações tradicionais, desde pratos cotidianos até elaboradas iguarias festivas como o Sholeh Zard, pudim aromático preparado especialmente durante o Ramadã. Os campos em terraços de Mazandaran não apenas maximizam o uso do solo, mas também preservam técnicas ancestrais de cultivo que integram o patrimônio agrícola nacional.

Atualmente o Governo Iraniano executa plano quinquenal com uma meta de atingir 90% de autossuficiência na produção de arroz. Segundo relatos da imprensa local, resultados positivos já podem ser observados com aumento da produção obtido por meio da modernização do setor, com aplicação de variedades de alta produtividade, mecanização avançada e técnicas otimizadas de fertilização, incluindo o método *ratooning* em 16% das áreas cultivadas. Dados do *Foreign Agriculture Service*, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, indicam que a produtividade média dos arrozais iranianos subiu de 4,3 T/ha em 2014 para 5,3 T/ha em 2024 (arroz com casca). Fontes de notícias críticas ao Governo Iraniano denunciam o plano de autossuficiência, indicando que ele é insustentável devido à elevada demanda de água para irrigação. Essas fontes também mencionam a participação de órgãos de forças armadas nos projetos do plano, por meio de operações compensadas de comércio de petróleo.

Panorama das Importações

Para equilibrar o déficit entre consumo e produção doméstica, convencionou-se em diversos meios que o Irã importa até de 1,0 milhão de toneladas de arroz anualmente. A Índia domina o fornecimento com 70% do volume, seguida pelo Paquistão com 29%, enquanto países como Taiwan, Tailândia e Iraque completam o portfólio de fornecedores. Devido aos bons números da safra de 2024, as autoridades locais projetam uma redução de 34% nas importações da Índia (Ver Gráfico 1 e Tabela 1). Atualmente não há registro de importações do Brasil.

Segundo dados da autoridade aduaneira as importações se concentram em três linhas tarifárias: 10063010 - Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido brunido ou glaceado; 10063020 -

Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido brunido ou glaceado: arroz basmati; e 100640000 - Arroz quebrado (Trincas de arroz).

129

Estrutura Tarifária e Regulamentações Técnicas

O sistema tarifário iraniano para importação de arroz apresenta estrutura escalonada, com alíquotas variando de 1% (HS 10063010/20) a 4% (HS 10064000). Soma-se a isso a taxa de "benefício comercial", destinada a beneficiar a importação de produtos não processados, e que incide em 54% para o HS 10064000 e 1% para o HS 10063020. Recentemente foi noticiada aprovação, pelo parlamento iraniano, de medida para redução das tarifas de importação de produtos essenciais, com o objetivo de conter o custo aos consumidores e indústrias locais. Entretanto, a tabela com os novos custos tarifários ainda não foi publicada.

Atualmente consta do sistema T-Rex do MAPA (<https://sistemasweb.agricultura.gov.br/siarp/consultarTRex.action>) registro da necessidade de emissão de certificado fitossanitário para exportação do produto brasileiro, bem como a proibição de exportação de arroz com casca. Sobre as exigências sanitárias existem relatos de que atualmente o Irã aplica limite máximo de arsênio de 0,12 ppm, mais restritivo que os padrões internacionais usuais de 0,15 ppm. Está em andamento processo de consulta para esclarecimento sobre os requisitos sanitários e fitossanitários para exportação de arroz do Brasil para Irã.

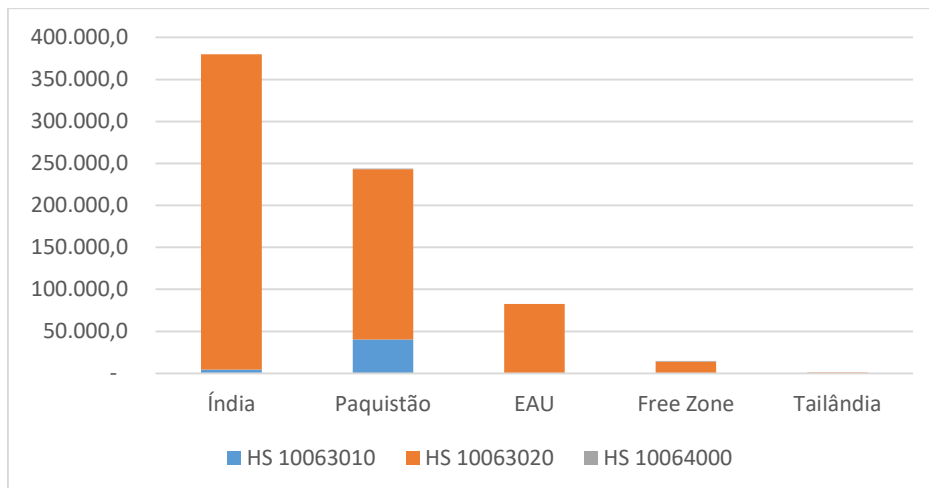
Cenário Atual e Perspectivas

O panorama atual indica que o abastecimento das demandas internas por arroz até março de 2025 foi alcançado em setembro de 2024, sustentado por uma produção doméstica de 2,7 milhões de toneladas, estoques superiores a 100.000 toneladas e importações acumuladas de 491.000. Dados da autoridade aduaneira do Irã incidam a importação de 722.996 toneladas entre março e dezembro de 2024.

Análise de oportunidades para o Brasil

Diante do crescente esforço do Irã em atingir 90% de autossuficiência na produção de arroz, os potenciais exportadores brasileiros enfrentarão um cenário desafiador, mas com oportunidades estratégicas significativas. Três fatores principais sustentam essa perspectiva: as severas restrições hídricas do país, o crescimento populacional projetado para 90,5 milhões até 2035 (demandando 150-200 mil toneladas adicionais/ano), e a necessidade de manter produtividades elevadas (atual 5,3 T/ha) em um contexto de mudanças climáticas. Mesmo que o plano de autossuficiência reduza o mercado de importação dos convencionados 1,0 milhão de toneladas para cerca de 400 mil toneladas anuais até 2028, há oportunidade para que o Brasil desenvolva estratégia para se estabelecer como fornecedor estratégico.

Gráfico 1: Perfil das Importações de Arroz do Irã em 2024 (março a dezembro). Quantidade em Toneladas por país e código HS.



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da autoridade aduaneira do Irã.

Tabela 1: Perfil das Importações de Arroz do Irã em 2024 (março a dezembro).

País de Origem	HS	Quantidade (Ton)	Valor (milhões USD)	kg/USD
EAU	10063020	82.655,0	91,52	0,9031
Free Zone	10063020	13.955,0	19,49	0,7160
	10064000	959,0	0,85	1,1282
Índia	10063010	4.651,0	4,43	1,0499
	10063020	375.276,0	420,55	0,8923
Paquistão	10063010	40.384,0	39,39	1,0252
	10063020	202.738,0	229,76	0,8824
	10064000	604,0	0,58	1,0414
Tailândia	10063020	1.200,0	1,15	1,0435
Total		722.422	807,72	

Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da autoridade aduaneira do Irã.